

# Metade dos ex-alunos da Unicamp está em posição de comando

**Levantamento mostra que 88,2% dos formados na Universidade estão empregados e que 39% fizeram pós-graduação**  
ALVARO KASSAB  
kassab@reitoria.unicamp.br

A maioria dos ex-alunos da Unicamp está empregada, considera-se adequada a formação recebida na Universidade, ocupa cargos de destaque, atua na área em que se graduou e tem índice de escolaridade acima da média. Os dados constam de pesquisa formulada pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), órgão que coordenou o Encontro de Ex-Alunos da Unicamp, ocorrido no último dia 11. Dos 1.530 ex-alunos que participaram do evento, 555 devolveram o questionário respondido. O levantamento não tem valor estatístico e foi elaborado com o objetivo de ser a primeira etapa de mapeamento sistemático que o SAE pretende fazer com os ex-alunos.

A pesquisa mostra que 88,2% dos entrevistados estão empregados. Em um mercado de trabalho cuja tendência é de retração, este índice pode ser considerado muito alto. Apenas 2,5% dos entrevistados estão sem ocupação no momento. Outros 9,3% optaram por continuar seus estudos.

Não é só o alto índice de empregabilidade que chama a atenção na tabulação do questionário. Os números mostram que o ex-aluno está bem situado na hierarquia de seus postos e comprovam a vocação da Unicamp para a área do empreendedorismo. Os percentuais de entrevistados que possuem seu próprio negócio (17,1%) ou ocupam cargo de direção (9,7%), gerência (14,9%) ou chefia (6,6%), quando somados, chegam a 48,3%. Os funcionários perfazem 43,5%. Os aposentados são 1,8%. Os demais 6,4% dos entrevistados optaram por não responder sobre a função que exercem.

A boa colocação no mercado pode ser explicada por três fatores que se inter-relacionam. O primeiro é o alto índice de satisfação do ex-aluno com a formação recebida na Unicamp, considerada adequada por 88,5% dos entrevistados. Apenas 0,5% afirmaram que o modelo de ensino da Universidade foi inadequado em relação ao exercício profissional, enquanto outros 7,5% responderam que o ensino foi adequado "em termos". Outros 3,5% não responderam.

Outro fator é o grau de fidelidade dos entrevistados ao curso que escolheram. Segundo dados da pesquisa, 70,5% atuam em suas respectivas áreas de formação. Os demais ficaram divididos entre os 17% que responderam "em termos" e 9,1% que disseram estar trabalhando em outro campo que não aquele escolhido na graduação. Isso pode ser explicado pelo caráter multidisciplinar dos cursos oferecidos pela Unicamp, sobretudo quando o ex-aluno optou por continuar sua formação no nível de pós-graduação. Dos entrevistados, 3,4% não responderam à pergunta.

Com efeito, um expressivo número de ex-alunos fez essa opção. Chega a 39,3% a soma dos que fizeram ou estão cursando mestrado (22%), doutorado (10,9%) e pós-doutorado (6,4%). Estes números corroboram outra característica da Universidade, que detém a maior proporção de estudantes na pós em relação à graduação, no país: 48% e 52%, respectivamente. O percentual dos que cursaram somente a graduação na Unicamp, de acordo com o levantamento, é de 58%; outros 2,7% não responderam a questão sobre o nível de escolaridade.

Na opinião do pró-reitor de Graduação, professor Edgar Salvadori de Decca, os números do levantamento



O reitor José Tadeu Jorge saúda 1.530 ex-alunos no Ginásio: até o bandeja despertou saudade. À esquerda, Maria Teresa Rodrigues, organizadora do evento: surpresa com o alto índice de empregabilidade dos ex-alunos em tempos difíceis

confirmam que a proposta acadêmica da Unicamp, que privilegia uma forte interação ensino-pesquisa, é altamente congruente. "Este alto índice de empregabilidade é um indicativo de que temos um ensino de graduação diferenciado", avalia De Decca, ressaltando o investimento maciço da Universidade em bolsas-pesquisa e de iniciação científica. "Temos hoje aproximadamente de 1,2 mil bolsistas de iniciação científica na graduação".

O pró-reitor observa ainda que a adoção do regime de dedicação exclusiva, no qual está inserido 87% do corpo docente da Unicamp, colabora para que o aluno tenha uma formação

sólida. Pesa também, avalia De Decca, o fato de a qualidade ser um traço comum em diferentes cursos e períodos. Exemplo emblemático: menciono o pró-reitor, são os programas dos cursos noturnos que, ao contrário do que acontece em outras instituições, merecem a mesma atenção dedicada aos cursos diurnos. "Trata-se de um elemento importante. O ingresso menos favorecido economicamente, conforme mostram as estatísticas, conta com a oportunidade de fazer uma excelente graduação, colocando-se em pé de igualdade com os seus pares do dia quando ingressa no mercado".

De Decca ressaltava a eficácia do pro-

grama de assistência estudantil, sem o qual, acredita, muitos estudantes teriam dificuldades de se manterem na Universidade por falta de condições financeiras. Segundo levantamento recente, 13% do custeio da universidade é direcionado para bolsas que auxiliam ou isentam o aluno em gastos com transporte, alimentação e moradia, entre outros, o que é bem acima da média nacional. Isso ajuda a explicar, segundo o pró-reitor, o baixo índice de evasão registrado. "Os dados da pesquisa refletem o acerto das políticas adotadas pela Unicamp. Elas fazem com que o aluno dê um salto em sua formação, do momento em que entra ao momento em que sai".

Acordadora do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), professora Maria Teresa Rodrigues, afirmou ter ficado surpresa com os resultados do levantamento. Três dados chamaram a aten-

ção de Maria Teresa, que coordenou o Encontro de Ex-Alunos: o nível de empregabilidade, o número de empresários e o reconhecimento, por parte dos entrevistados, da importância da formação recebida na Unicamp. "Já tínhamos algumas pistas desse quadro, detectamos intuitivamente em eventos que organizamos, mas desconhecíamos sua dimensão. A pesquisa serviu para referendá-los", observa a coordenadora do SAE. Maria Teresa ressaltava que o levantamento não reflete um quadro geral, e por isso será estendido a todos os 4,5 mil ex-alunos registrados no banco de dados do SAE. A docente revela que a prioridade hoje é ampliar essa rede de contato, trabalho classificado por ela de "complexo e demorado". O objetivo da prospecção, segundo ela, é obter respostas detalhadas e, em última instância, saber o que eles esperam da Unicamp.

## Reencontro festivo com o sabor dos velhos tempos

LUIZ SUGIMOTO  
sugimoto@reitoria.unicamp.br

Sete e meia da manhã do sábado, 11 de novembro, e Lincoln Matsuse Akamine já estava postado em frente ao Ginásio da Unicamp. Estatístico formado em 1992, ele se casou no domingo anterior e já havia combinado com a mulher, Ingrid, que a lua-de-mel em Angra dos Reis precisava terminar na sexta-feira, pois não perderia o encontro de ex-alunos por nada. Lincoln foi o primeiro a chegar, depois de deixar Ingrid no Rio, onde moram, e cruzar a Dutra na madrugada. "Minhas amizades mais sólidas foram feitas na Unicamp", justificou. Seria um sábado cheio de histórias.

Nove e meia, e centenas de ex-alunos já se aglomeravam para retirar seus crachás. Reinaldo Oliveira Rocha, que estava com a mulher Gláucia, fazia a festa para o companheiro de turma da Engenharia Mecânica, Roberto Padilha. O casal já tinha enviado inúmeras fotos de época para o blog do Portal da Unicamp, mas Reinaldo trouxe em mãos a sua preferi-



Ivam e Joni: os primeiros da Matemática

da, em que aparece recebendo o diploma de Zeferino Vaz, fundador da Universidade. "Trabalhei 30 anos na Telepar [empresa de telefonia do Paraná]. Eu queria pescar depois de aposentado, mas minha mulher não deixou. Sou administrador da clínica dela", contou. "Não queria um homem de pijama dentro de casa", retrucou Gláucia, ginecologista e obstetra também formada na Unicamp.

A cerimônia de abertura e as homenagens aos ex-alunos começaram com

## 'Empresas filhas' criam 'Unicamp Ventures'

Agência de Inovação (Inova) lançou em 11 de novembro a rede de relacionamentos "Unicamp Ventures". O lançamento ocorreu durante o 1º Encontro de Empreendedores da Unicamp, evento realizado no Centro de Convenções como parte do encontro de ex-alunos. A rede nasceu grande. De lá já participam cerca de 130 empresas "filhas da Unicamp", formadas por empresários ex-alunos, ex-professores e empreendedores que passaram pela Inova - Incubadora de Base Tecnológica da Unicamp. Em comum, eles utilizaram o conhecimento adquirido na Unicamp para montar seus negócios. Heterogêneo, o grupo inclui desde empresas com mais de 20 anos de atuação até pré-incubadas na Universidade. O reitor José Tadeu Jorge participou do lançamento. Os empreendedores podem se inscrever pelo site [www.unicampventures.org/subscribe](http://www.unicampventures.org/subscribe). Mensagens podem ser enviadas para [unicampventures-subscribe@googlegroups.com](mailto:unicampventures-subscribe@googlegroups.com).

A ideia de reunir no mesmo dia as "filhas da Unicamp" partiu do diretor-executivo da Inova, professor Roberto Lotufo, ao saber que haveria o encontro de ex-alunos. "Essa vontade era antiga". Segundo Lotufo, de acordo com os princípios e conceitos da agência, a coordenação desse tipo de iniciativa deve ficar a cargo de empresários. O ex-aluno Cesar Gon foi nomeado presidente da comissão que organizou o encontro. Os resultados, revela Lotufo, não demoraram a aparecer. Os empresários providenciaram o logotipo do evento e sugeriram a criação do "Unicamp Ventures" – inclusivo e nome.

O diretor-executivo da agência acredita que esse tipo de iniciativa encaixa-se no papel da Inova. "Nosso foco está na articulação das ações. Isso está acontecendo aqui, hoje. Ficamos muito satisfeitos com os resultados obtidos". O primeiro deles, já visível, é o interesse manifestado pelos integrantes da rede na atualização do cadastro das "empresas filhas". Por meio da lista é possível saber quantas estão estabelecidas, sua localização geográfica e seu faturamento, informações tidas como fundamentais no ambiente da inovação.

O foco do projeto, diz o diretor-executivo, é o relacionamento e suas possibilidades. Um exemplo do seu alcance, explica Lotufo, é a necessidade que se tem de contar, no programa de pré-incubação, com empresários que sejam mentores. "O ex-aluno empresário é o candidato natural para exercer essa função". Outra iniciativa, de acordo com o docente, é a busca de ambientes de investimento, por meio dos quais os empresários apresentam suas propostas para as financiadoras de inovação. O diretor-executivo revela que a intenção da agência é que, cada vez mais, o grupo de empresários assumam a frente das iniciativas. "A Inova e a Unicamp são as maiores beneficiadas com essa estratégia", acredita o docen-



César Gon, da Ci&T, empresa com sete unidades no Brasil e duas no exterior

te, para quem os ex-alunos já têm um forte vínculo com a Universidade e com os ex-professores. "Quando existe essa ligação afetiva, de carinho até, abrem-se inúmeras possibilidades para a concretização de parcerias. E isso tem tudo a ver com a Inova".

Segundo o empresário, o próximo passo será desenvolver iniciativas para diferentes temas, entre os quais inovação, capital, acesso a agências de fomento, gestão, uso da Lei de Inovação e impostos. "Hoje surgiram várias ideias. Teremos, nos próximos meses, mais espaço para que esses empresários possam trocar experiências e, eventualmente, fazer negócios".

Concretizada que, em razão de sua estrutura, a Unicamp vive um "momento único" no sentido de fomentar uma interação "efetiva" entre o mercado, as empresas e as universidades. "A Inova é a materialização disso. Sua criação foi um passo importantíssimo. Sinto hoje um ambiente extremamente propício para que essa relação cresça e gere mais emprego, riqueza



Participantes do 1º Encontro de Empreendedores: rede já nasce com 130 empresas

te, para quem os ex-alunos já têm um forte vínculo com a Universidade e com os ex-professores. "Quando existe essa ligação afetiva, de carinho até, abrem-se inúmeras possibilidades para a concretização de parcerias. E isso tem tudo a ver com a Inova".

Segundo o empresário, o próximo passo será desenvolver iniciativas para diferentes temas, entre os quais inovação, capital, acesso a agências de fomento, gestão, uso da Lei de Inovação e impostos. "Hoje surgiram várias ideias. Teremos, nos próximos meses, mais espaço para que esses empresários possam trocar experiências e, eventualmente, fazer negócios".

Concretizada que, em razão de sua estrutura, a Unicamp vive um "momento único" no sentido de fomentar uma interação "efetiva" entre o mercado, as empresas e as universidades. "A Inova é a materialização disso. Sua criação foi um passo importantíssimo. Sinto hoje um ambiente extremamente propício para que essa relação cresça e gere mais emprego, riqueza

te, para quem os ex-alunos já têm um forte vínculo com a Universidade e com os ex-professores. "Quando existe essa ligação afetiva, de carinho até, abrem-se inúmeras possibilidades para a concretização de parcerias. E isso tem tudo a ver com a Inova".

Segundo o empresário, o próximo passo será desenvolver iniciativas para diferentes temas, entre os quais inovação, capital, acesso a agências de fomento, gestão, uso da Lei de Inovação e impostos. "Hoje surgiram várias ideias. Teremos, nos próximos meses, mais espaço para que esses empresários possam trocar experiências e, eventualmente, fazer negócios".

Concretizada que, em razão de sua estrutura, a Unicamp vive um "momento único" no sentido de fomentar uma interação "efetiva" entre o mercado, as empresas e as universidades. "A Inova é a materialização disso. Sua criação foi um passo importantíssimo. Sinto hoje um ambiente extremamente propício para que essa relação cresça e gere mais emprego, riqueza



Participantes do 1º Encontro de Empreendedores: rede já nasce com 130 empresas



Maurício Conti, que fundou a Accenda: "Minha formação foi muito sólida"

te, para quem os ex-alunos já têm um forte vínculo com a Universidade e com os ex-professores. "Quando existe essa ligação afetiva, de carinho até, abrem-se inúmeras possibilidades para a concretização de parcerias. E isso tem tudo a ver com a Inova".

Segundo o empresário, o próximo passo será desenvolver iniciativas para diferentes temas, entre os quais inovação, capital, acesso a agências de fomento, gestão, uso da Lei de Inovação e impostos. "Hoje surgiram várias ideias. Teremos, nos próximos meses, mais espaço para que esses empresários possam trocar experiências e, eventualmente, fazer negócios".

Concretizada que, em razão de sua estrutura, a Unicamp vive um "momento único" no sentido de fomentar uma interação "efetiva" entre o mercado, as empresas e as universidades. "A Inova é a materialização disso. Sua criação foi um passo importantíssimo. Sinto hoje um ambiente extremamente propício para que essa relação cresça e gere mais emprego, riqueza

te, para quem os ex-alunos já têm um forte vínculo com a Universidade e com os ex-professores. "Quando existe essa ligação afetiva, de carinho até, abrem-se inúmeras possibilidades para a concretização de parcerias. E isso tem tudo a ver com a Inova".

Segundo o empresário, o próximo passo será desenvolver iniciativas para diferentes temas, entre os quais inovação, capital, acesso a agências de fomento, gestão, uso da Lei de Inovação e impostos. "Hoje surgiram várias ideias. Teremos, nos próximos meses, mais espaço para que esses empresários possam trocar experiências e, eventualmente, fazer negócios".

Concretizada que, em razão de sua estrutura, a Unicamp vive um "momento único" no sentido de fomentar uma interação "efetiva" entre o mercado, as empresas e as universidades. "A Inova é a materialização disso. Sua criação foi um passo importantíssimo. Sinto hoje um ambiente extremamente propício para que essa relação cresça e gere mais emprego, riqueza

te, para quem os ex-alunos já têm um forte vínculo com a Universidade e com os ex-professores. "Quando existe essa ligação afetiva, de carinho até, abrem-se inúmeras possibilidades para a concretização de parcerias. E isso tem tudo a ver com a Inova".

Segundo o empresário, o próximo passo será desenvolver iniciativas para diferentes temas, entre os quais inovação, capital, acesso a agências de fomento, gestão, uso da Lei de Inovação e impostos. "Hoje surgiram várias ideias. Teremos, nos próximos meses, mais espaço para que esses empresários possam trocar experiências e, eventualmente, fazer negócios".

Concretizada que, em razão de sua estrutura, a Unicamp vive um "momento único" no sentido de fomentar uma interação "efetiva" entre o mercado, as empresas e as universidades. "A Inova é a materialização disso. Sua criação foi um passo importantíssimo. Sinto hoje um ambiente extremamente propício para que essa relação cresça e gere mais emprego, riqueza

te, para quem os ex-alunos já têm um forte vínculo com a Universidade e com os ex-professores. "Quando existe essa ligação afetiva, de carinho até, abrem-se inúmeras possibilidades para a concretização de parcerias. E isso tem tudo a ver com a Inova".

Segundo o empresário, o próximo passo será desenvolver iniciativas para diferentes temas, entre os quais inovação, capital, acesso a agências de fomento, gestão, uso da Lei de Inovação e impostos. "Hoje surgiram várias ideias. Teremos, nos próximos meses, mais espaço para que esses empresários possam trocar experiências e, eventualmente, fazer negócios".

Concretizada que, em razão de sua estrutura, a Unicamp vive um "momento único" no sentido de fomentar uma interação "efetiva" entre o mercado, as empresas e as universidades. "A Inova é a materialização disso. Sua criação foi um passo importantíssimo. Sinto hoje um ambiente extremamente propício para que essa relação cresça e gere mais emprego, riqueza

te, para quem os ex-alunos já têm um forte vínculo com a Universidade e com os ex-professores. "Quando existe essa ligação afetiva, de carinho até, abrem-se inúmeras possibilidades para a concretização de parcerias. E isso tem tudo a ver com a Inova".

Segundo o empresário, o próximo passo será desenvolver iniciativas para diferentes temas, entre os quais inovação, capital, acesso a agências de fomento, gestão, uso da Lei de Inovação e impostos. "Hoje surgiram várias ideias. Teremos, nos próximos meses, mais espaço para que esses empresários possam trocar experiências e, eventualmente, fazer negócios".

Concretizada que, em razão de sua estrutura, a Unicamp vive um "momento único" no sentido de fomentar uma interação "efetiva" entre o mercado, as empresas e as universidades. "A Inova é a materialização disso. Sua criação foi um passo importantíssimo. Sinto hoje um ambiente extremamente propício para que essa relação cresça e gere mais emprego, riqueza



Reinaldo exhibe uma foto com Zeferino Vaz



Lincoln chegou direto da lua-de-mel



Rogério: a família formada na Unicamp

te, para quem os ex-alunos já têm um forte vínculo com a Universidade e com os ex-professores. "Quando existe essa ligação afetiva, de carinho até, abrem-se inúmeras possibilidades para a concretização de parcerias. E isso tem tudo a ver com a Inova".

Segundo o empresário, o próximo passo será desenvolver iniciativas para diferentes temas, entre os quais inovação, capital, acesso a agências de fomento, gestão, uso da Lei de Inovação e impostos. "Hoje surgiram várias ideias. Teremos, nos próximos meses, mais espaço para que esses empresários possam trocar experiências e, eventualmente, fazer negócios".



Cesar (dir.) da turma pioneira da Mecânica

te, para quem os ex-alunos já têm um forte vínculo com a Universidade e com os ex-professores. "Quando existe essa ligação afetiva, de carinho até, abrem-se inúmeras possibilidades para a concretização de parcerias. E isso tem tudo a ver com a Inova".

Segundo o empresário, o próximo passo será desenvolver iniciativas para diferentes temas, entre os quais inovação, capital, acesso a agências de fomento, gestão, uso da Lei de Inovação e impostos. "Hoje surgiram várias ideias. Teremos, nos próximos meses, mais espaço para que esses empresários possam trocar experiências e, eventualmente, fazer negócios".